

## PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE PROFESSORES REFERENTES AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: EM FOCO, O ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER.

### TEACHER PLANNING AND PRACTICES REGARDING STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS: THE STUDENT WITH ASPERGER'S SYNDROME.

<sup>1</sup>FLORY, Fabiolla Néia, REIS, Marcia Regina dos<sup>2</sup>

<sup>1e2</sup>Curso de Licenciatura de Pedagogia–Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### RESUMO

Para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental, cada vez mais vem exigindo mudanças no planejamento e nas práticas docentes. O objetivo desse trabalho é compreender como o docente vem organizando no contexto de sala de aula possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com Síndrome de Asperger. A metodologia adotada caracteriza-se por ser descritiva e utiliza como instrumento de coleta de dados roteiro de observação em sala de aula na disciplina de língua portuguesa. A pesquisa se deu em uma Escola Municipal no interior do Estado do Paraná, no ensino fundamental ciclo I, na turma do 5º ano. Como critério de observação adotamos as atitudes do docente frente a aluna com Síndrome de Asperger no que refere as tarefas oferecidas e como realiza a mediação para que ela execute o que é solicitada. Os resultados mostraram que não há preocupação da docente em oferecer tarefas adaptadas que possibilitassem a aluna uma melhor compreensão da didática no conhecimento, as atitudes foram como para os demais alunos. Ao final a observação realizada e com base nas pesquisas estudadas, mostra que o docente tem possibilidade de mudança em seu currículo favorecendo o aluno com necessidades educacionais especiais no ensino – aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Prática Docente. Síndrome de Asperger. Adaptação Curricular.

#### ABSTRACT

For the inclusion of students with special educational needs in elementary education, more and more are demanding changes in planning and teaching practices. The objective of this work is to understand how the teacher has organized in the context of the classroom possibilities of development and learning of the student with Asperger Syndrome. The methodology adopted is characterized by being descriptive and uses as an instrument of data collection observation script in the classroom in the Portuguese language course. The research was carried out in a Municipal School in the interior of the State of Paraná, in elementary school cycle I, in the group of the 5th year. As a criterion of observation adopted, the teacher's attitudes towards the student with Asperger's Syndrome in what refers to the tasks offered and how she performs the mediation so that she executes what is requested. The results showed that there is no concern of the teacher to offer adapted tasks that would allow the student a better understanding of the same, the attitudes were as for the other students. At the end of the observation made and based on the researches studied, it shows that the teacher has a possibility of change in his curriculum favoring the student with special educational needs in teaching - learning.

**Keywords:** Teaching practice. Asperger's Syndrome. Curricular Adaptation.

---

<sup>1</sup>Fabiolla Neia Flory – Estudante no Curso de Licenciatura das Faculdades Integradas de Ourinhos

<sup>2</sup>Marcia Regina dos Reis – Formação Acadêmica: Doutoranda em Educação/ Educação Especial – UNESP/ Marília SP; Professora do Curso de Licenciatura de Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO – SP.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Asperger é caracterizada pelo Transtorno do Espectro Autista, sendo de leve complicação no meio social e com habilidades para alguns comportamentos perante um objeto ou aprendizado em que há mais facilidade.

Com o surgimento de análise clínica disponibilizado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais desde 1953, ocorreram mudanças marcantes para a síndrome de Asperger oportunizando o estudo desenvolvido do caso apresentado.

As mudanças ocorridas em relação as terminologias usadas para o diagnóstico da Síndrome de Asperger foram realizadas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V (2013) que possibilitou um aprofundamento e avanço de novas propostas de como desenvolver questões do intelecto.

A mudança promoveu uma alteração de nomenclatura de Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD retirada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV para TEA - Transtorno do Espectro Autista, o que, possibilitou transformações científicas e progressos dos estudos em relação aos termos de Perturbações do Espectro Autista e critérios diagnósticos diversificados próprios do funcionamento de seus déficits.

De acordo com Romano (2016, p.?):

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria, essa mudança é benéfica e necessária, já que todas as pessoas com transtornos do espectro autista exibem alguns dos comportamentos típicos, é melhor redefinir o diagnóstico por gravidade do que ter um rótulo completamente separado. Assim os transtornos antes "separados", seriam na verdade um "continuum" dentro do Transtorno do Espectro do Autismo o que é mais apropriado para a compreensão e a orientação terapêutica.

Portanto no DSM V o TEA vem possibilitar o estudo do espectro autista e suas especificidades como a Síndrome de Asperger - SA. Vale acrescentar que o novo olhar sobre o diagnóstico auxiliou na diferenciação das características e do funcionamento do espectro autista e identificar a partir das características a síndrome de Asperger.

De acordo com *American Psychiatric Association* (2014, p.80):

**Diagnóstico Específico:** Transtorno do espectro autista. Movimentos estereotipados podem ser um sintoma de apresentação de transtorno do espectro autista e devem ser considerados quando movimentos e comportamentos repetitivos estão sendo avaliados. Déficits na comunicação social e na reciprocidade, que se manifestam no transtorno do espectro autista, costumam estar ausentes no transtorno do movimento estereotipado; assim, interações sociais, comunicação social e comportamentos e interesses

repetitivos e rígidos constituem aspectos distintivos. Quando o transtorno do espectro autista está presente, o transtorno do movimento estereotipado somente é diagnosticado quando há autolesão, ou quando os comportamentos estereotipados são suficientemente graves para tomarem-se foco de tratamento.

Vale ressaltar que o diagnóstico se faz importante no processo histórico, pois o professor terá mais conhecimento sobre o aluno, para planejar suas práticas em relação a um método mais eficaz.

Primeiramente, o professor necessita conhecer o aluno e suas particularidades e então, o currículo ser transformado para atender a real necessidade do aluno e garantir aprendizagem que possibilite oportunidade de autonomia dos saberes.

Com a lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) possibilita ações postas para a implementação de flexibilização curricular por parte do professor, porém, podemos verificar que as escolas relutam em promover propostas educacionais que tenham como objetivo as especificidades dos alunos.

Art. 8. III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória; (Brasil CNE/CEB, 2001 p.2).

Assim como a escola precisa se adequar numa perspectiva de Educação Inclusiva, o professor precisa flexibilizar o currículo trazendo na prática, novas propostas adaptando as atividades para ocorrer o ensino – aprendizagem do respectivo aluno com necessidades educacionais especiais.

O professor precisa propor no seu currículo adequações para que esse aluno tenha um envolvimento melhor com a sala de aula.

De acordo Perrenoud (1995, apud GLAT, VIANNA, REDIG Annie Gomes, 2012, p.82) compreendendo que diferenciação no ensino “é organizar as interações e atividades de modo que cada aluno se defronte constantemente com situações didáticas que lhe sejam as mais fecundas”.

É essencial o professor promover no currículo, dependendo da problematização a adequação necessária para que a aprendizagem aconteça de forma significativa incluindo no planejamento e práticas.

O professor necessita trazer propostas que inclua o aluno no processo de desenvolvimento em sala de aula revendo suas práticas e planejamentos promovendo

uma aula enriquecedora e transformadora. O Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica - CNE/CEB em sua Seção II que trata da educação Especial Resolução Nº 4, § 2º, acrescenta que:

Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva. (MEC ,2010. p.10).

No planejamento do professor é importante contemplar atividades adaptadas, proporcionando práticas diferenciadas e significativas, possibilitando ao aluno de educação especial desenvolver suas habilidades.

O presente estudo tem como fim analisar o planejamento e prática docente para um aluno com Síndrome de Asperger, mas para que venha ocorrer mudanças na atitude precisa ter conhecimento sobre as capacidades e habilidades do mesmo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho realizado após a autorização do Estágio Supervisionado das Faculdades Integradas de Ourinhos e da Escola Municipal no Interior do Paraná no Ciclo I, o método adotado foi a observação em que a pesquisadora se posicionou no fundo da sala, e as anotações foram em formato de relatórios de três momentos, ou seja, que ocorreram em três dias. O relatório teve como objetivo descrever sobre as atitudes e práticas da professora da disciplina de Língua Portuguesa.

A pesquisa de Campo realizada proporciona uma desenvoltura de análise que permite verificar os conhecimentos obtidos e comparar o real acontecimento, para que então a aprendizagem se estabeleça, como a relação teoria e prática.

Segundo Pletsch (2009, apud CAMPOS, 2012, p.80) A pesquisa requer o conhecimento acerca das opiniões e percepções produzidas mediante experiências pessoais, objetivando a compreensão a luz de um referencial teórico adotado.

A aprendizagem se desenvolve por meio da pesquisa, experiência, ação, permitindo o conhecimento sobre novas ideias e perspectivas.

Os momentos selecionados, foram representativos na maneira da professora planejar as atividades para a aluna, realizadas nos dias 26 agosto de 2016 – momento 1, 16 de setembro de 2016 – momento 2 e dia 07 outubro de 2016 – momento 3.

A aluna observada “m” tem 11 anos de idade, estudante no 5º ano de 2016 com laudo e diagnóstico da síndrome de Asperger, porém, para a pesquisa somente foi

declarado essa problematização sem muito detalhes e não possuía nenhum medicamento na escola. Habitualmente a mesma chegava atrasada na escola sozinha sem o acompanhamento dos pais e com falta do material a ser utilizado na aula (apostila), mesmo com características de pouca socialização, a menina tenta se encontrar na sala de aula tendo uma função para ajudar o professor, como exemplo distribuir os cadernos ou buscar algo e mostrar a sua importância.

A pesquisa bibliográfica levou o esclarecimento com as legislações instituídas do Ministério da Educação (2010) a Lei de Diretrizes e Bases (2001) e grandes autores como Romano (2016), Aranha (2000), Glat (2012) e Lopes (2010), que tratam sobre os professores e a inclusão do aluno em sala de aula, no caso da síndrome de Asperger – SA, mostrando que há maneiras de proporcionar a socialização, por meio de projetos, organizar a forma de trabalhar com o planejamento e a prática oportunizando o ensino – aprendizagem.

Com o Manual Estatísticos do Transtorno Mental – DSM (1953); DSM IV (2000); DSM V (2014), nos mostra o diagnóstico de cada problematização, ressaltando a SA como um fator clínico e o conhecimento a mais sobre essa síndrome.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste momento apresentaremos os resultados e teceremos algumas reflexões a respeito do docente de Língua Portuguesa em sala de aula perante a aluna com Síndrome de Asperger. Optamos pelo 2º momento da observação ocorrida no dia 16 de setembro de 2016.

Na aula anterior da disciplina de língua portuguesa, a professora realizou uma visita técnica ao fórum da cidade parte integrante do conteúdo da apostila, que tratava sobre os diferentes profissionais. Durante o passeio a professora acompanhava dando explicações de como funciona o atendimento do fórum, a atuação dos funcionários.

Ao retornarem à escola, a professora retomou questões tratadas sobre o assunto fazendo colocações referente a profissão de juiz(a), complementando a fala da juíza.

No dia 16, como de costume habitual, “M” chega atrasada e sem o material, no caso apostila, conseqüentemente, sem a tarefa de casa que estava na mesma.

A tarefa enviada eram questões que estavam na apostila sobre o conteúdo. A atitude da professora naquele momento em sala de aula não foi de retomada do assunto ou de questões pertinentes observadas na visita técnica, pelo contrário, a mesma passa no quadro as respostas de todas as questões, sem levantar reflexões ou mesmo, a

partir da oralidade junto com os alunos possibilitar uma resposta coletiva ou mesmo individual.

Entendemos que a prática utilizada pela professora, ou seja, a forma que ela conduziu a tarefa não houve um planejamento que pudesse sugerir uma flexibilização ou adaptação curricular para a aluna “M” com Síndrome de Asperger, como para os demais alunos, fazendo de forma impositiva e não reflexiva o que garante a aprendizagem, tornando a visita técnica, uma prática tão rica, pois aproxima o aluno a vivenciar pela experiência, numa prática sem sentido.

É essencial para a flexibilização e adaptação do currículo, proporcionar uma prática e planejamento que promova um aprendizado para o aluno com necessidades especiais para inclusão em sala de aula.

Adaptações Curriculares, portanto, são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais: • 9 o acesso ao Currículo; a participação integral, efetiva e bem-sucedida em uma programação escolar tão comum quanto possível; a consideração e o atendimento de suas peculiaridades e necessidades especiais, no processo de elaboração: 1. Do Plano Municipal de Educação; 2. Do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar; 3. Do Plano de Ensino do Professor. (ARANHA, 2000, p.8).

Em relação a atitude da professora de língua portuguesa, durante toda atividade em relação a aluna “M” observou – se foi que em nenhum momento a professora se dirigiu a ela de maneira direta com o propósito de organizar suas atividades ou auxiliá-la, considerando que tinha esquecido a apostila. A aluna com Síndrome de Asperger fez parte da visita, porém não trouxe apostila e a professora colocou - a junto com uma colega, mas pela sua falta de socialização começou a desenhar na carteira, neste momento, a professora chama atenção dela para que termine às pressas de copiar da lousa as respostas padronizadas sobre a visita, pois tinha mais coisas a serem feitas e todos estavam atrasados com a disciplina.

Nesse sentido, Lopes nos auxilia a refletir sobre a atitude do professor em relação à alunos público alvo da educação especial:

[d]iante do despreparo e do desconhecimento dos professores para lidar com a heterogeneidade, apresenta-se, aliada à ação de incluir o aluno, a necessidade de promover a formação continuada desses profissionais, de modo a permitir a reflexão sobre os desafios que se impõem à prática pedagógica, em face da diversidade de necessidades apresentadas pelos alunos em sala de aula, até mesmo, antes de se falar em inclusão do aluno com deficiência. É o pensar na diversidade humana subjacente a todo e qualquer grupo. (LOPES, 2010, p. 35).

Ao pensar na diversidade, o professor de fato tem a preocupação em planejar sua prática não apenas para dar conta do conteúdo, mas com o objetivo que seus alunos se apropriem dos conhecimentos, o que não deixa evidente diante da atitude da professora em questão.

A aula continua com leituras de cada aluno em voz alta nas questões da apostila, e realização das propostas oferecidas por meio de correções no quadro negro sem a devida assistência.

Para tanto, é necessário um fazer diferente do professor, repensar suas atitudes diante de uma escola inclusiva considerando que é direito do aluno estar na escola aprendendo com e como os demais, tendo acesso ao currículo. Deve ser contemplado pelo professor um olhar específico para o currículo quando se tem um aluno com necessidades especiais, cabendo adaptá-lo a realidade do mesmo para que tenha acesso ao conhecimento.

O professor precisa ter conhecimento amplo a respeito das várias formas de adaptar o currículo para garantir o aprendizado do aluno com necessidades especiais, assim, o docente necessita estar preparado para uma educação de qualidade.

## CONCLUSÃO

É de total importância a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais- NEE na rede regular de ensino, mas para que de fato o aluno tenha acesso ao conhecimento científico, o professor precisa realizar transformações em suas práticas. Contudo, é necessário que as necessidades, as características e particularidades do aluno sejam conhecidas pelo professor e então, o mesmo poderá planejar atividades adaptadas para que ele tenha acesso ao currículo.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA **DSM-5**: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 976 p.  
Disponível em:  
<<http://c026204.cdn.sapo.io/1/c026204/cldfile/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9bb2ba8a75b/obaudoeducador/2015/DSM V.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2017

ARANHA, Maria Salete Fábio, Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e a permanência de todos nós alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais, **Adaptações curriculares de Grande Porte**. Brasília: MEC/SEESP, 2000.

BRASIL. Resolução Nº 4, de 2010. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica**. 18 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 08 de maio de 2017

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. **Isabel na escola: desafios e perspectivas para a inclusão de uma criança com síndrome de down numa classe comum**. Rio de Janeiro: 2012

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente**. Rio de Janeiro: 2012. 100 p.

LOPES, Esther. **Adequação Curricular: Um caminho para a Inclusão do Aluno com Deficiência Intelectual**, Universidade Estadual de Londrina - PR: 2010. 166 p.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

ROMANO, Lucas Gabriel Maltoni. **Síndrome de Asperger agora é diagnosticada como transtorno do espectro autista**. São Paulo: 19?. Disponível em: <http://www.minhavidade.com.br/saude/materias/17762-sindrome-de-asperger-agora-e-diagnosticada-como-transtorno-do-espectro-do-autismo>. Acesso: 08 jun. 2017

TEIXEIRA, Paulo. **Síndrome de Asperger: Pré requisito para uma escola aberta a diversidade**. Portugal: 19??. 11 p. Retirado: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0254.pdf>, Acesso: 28 de abr. 2017